

Viveiro Florestal Duffatto recebe Prêmio SC pela Educação

O Viveiro Florestal Duffatto de Maicon Diego Duffecky, empresa do setor econômico representado pelo Sistema Faesc e Senar/SC, recebeu em outubro o Prêmio Santa Catarina pela Educação. A premiação foi na categoria Programa de Educação Corporativa – Microempresa/ Pequeno porte. A entrega ocorreu durante o IV Seminário Internacional de Educação, em Florianópolis.

A iniciativa do Prêmio é da Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (Fiesc), no âmbito do Movimento Santa Catarina pela Educação. O objetivo é reconhecer as empresas por suas práticas educacionais de elevação da escolaridade e de melhoria da qualificação profissional, bem como programas de estágio.

“A motivação da equipe de trabalho, com colaboradores capacitados, nos torna uma empresa competitiva no mercado. Estamos evitando o êxodo rural, capacitando os jovens para o trabalho profissional, além de preservarmos o meio ambiente”, relatou Duffecky. Para ele, ganhar o prêmio consolidou um trabalho que iniciou em 2005 em parceria com o Projeto Micro Bacias 2, da Epagri, e foi aprimorado em 2008 com o Programa Empreendedor Rural (PER) do Senar/SC.

“Recebemos escolas e instituições de ensino e distribuímos gratuitamente mudas de plantas nativas. Acredito que esse é o papel de uma empresa sustentável. O grande diferencial é que somos apaixonados pelo que fazemos”, afirmou Duffecky.

De acordo com o presidente do Sistema Faesc e Senar/SC, José Zeferino Pedrozo, o Sistema apoia iniciativas que promovam a educação, principalmente a fim de ampliar a qualificação no meio rural, garantindo a permanência no campo.

“Ficamos felizes com a conquista do Maicon e esperamos que sirva de exemplo para tantos outros projetos inovadores que existem no meio



A premiação ocorreu durante o IV Seminário Internacional de Educação



Maicon Duffecky recebeu a premiação na categoria Programa de Educação Corporativa – Microempresa Pequeno porte



O superintendente do Senar/SC, Gilmar Antônio Zanluchi e a supervisora do Senar/SC na região norte, Carine Weiss, acompanharam a entrega do prêmio

rural e que fazem a diferença para Santa Catarina”, complementou o superintendente do Senar/SC, Gilmar Antônio Zanluchi.

O PRÊMIO

A primeira edição do Prêmio ocorreu em 2014 denominada como “Prêmio FIESC - A Indústria pela Educação”. Considerando a adesão das novas federações e a ampliação do Movimento, a iniciativa passou a ser denominada de “Santa Catarina pela Educação”.

Neste ano, a etapa final do Prêmio ocorreu no dia 15 de setembro, quando 50 empresas e seis sindicatos industriais apresentaram 64 práticas educacionais à banca de jurados. Foram escolhidas as melhores nas categorias elevação da escolaridade básica, educação profissional, educação corporativa e estágio. Além das quatro categorias, as empresas foram avaliadas de acordo com o porte (microempresa/pequeno, médio e grande) ou como sindicato, resultando em 15 vencedores.

MOVIMENTO SC PELA EDUCAÇÃO

O Movimento visa mobilizar, articular e influenciar os setores econômicos e o poder público para melhorar a educação quanto à escolaridade, qualificação profissional e qualidade do ensino. Reúne representantes dos setores econômicos, dos sindicatos patronais e laborais, dos setores educacionais, da sociedade civil e do poder público comprometidos com a causa de contribuir para Santa Catarina se manter na rota da inovação e do desenvolvimento social e econômico por meio da educação.

A Faesc e o Senar/SC integram o Movimento Santa Catarina pela Educação, com assento no Conselho de Governança e no Comitê Técnico Estadual, representados, respectivamente, pelo presidente da Faesc, José Zeferino Pedrozo e o superintendente do Senar/SC, Gilmar Antônio Zanluchi. O Senar/SC também tem assento nas Câmaras Regionais de Educação do Movimento das sete regiões em que tem representação.

AGRICULTURA SC



EDIÇÃO Nº 41
NOVEMBRO DE 2016

Mala Direta
Básica

9912331217/2013 -DR/SC
SENAR AR / SC

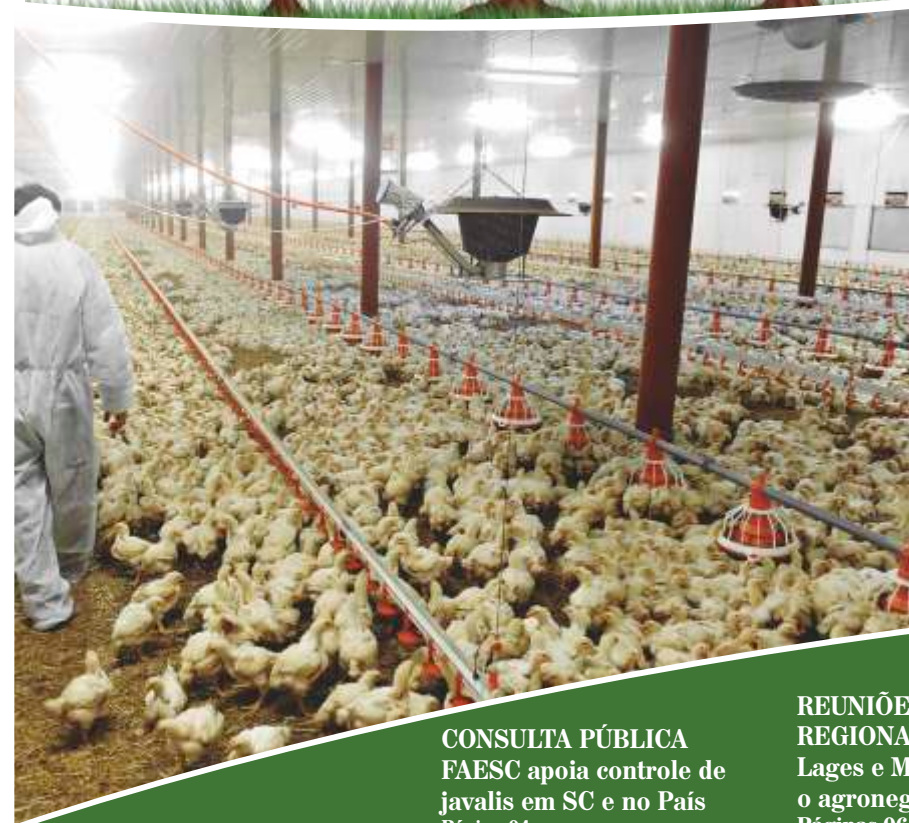


“Fechamento autorizado,
pode ser aberto pela ECT”

PARCERIA FAESC, SENAR/SC, ACAV, ICASA e SINDICARNE:

Aperfeiçoamento da gestão financeira nas propriedades rurais

Página 03



CONSULTA PÚBLICA
FAESC apoia controle de javalis em SC e no País
Página 04

REUNIÕES REGIONAIS
Lages e Mafrá debatem o agronegócio no Estado
Páginas 06 e 07

SINDICATO EM DESTAQUE
Fraiburgo objetiva fortalecer a classe
Página 09

RECONHECIMENTO
Viveiro Florestal Duffatto ganha Prêmio SC pela Educação
Página 12

SAFRA DA ESPERANÇA

Além da importância para a segurança alimentar do País, o setor primário em geral e a agricultura em particular têm uma capacidade extraordinária de gerar respostas econômicas. Por isso, importantes lideranças nacionais vêm defendendo uma estratégia de Estado – e não apenas de governo – para o agronegócio brasileiro, como a saída mais rápida e mais viável da crise em que se meteu o Brasil.

Não há dúvidas da importância da agricultura e do agronegócio para o futuro, pois o Brasil faz parte de um grupo restrito de países com grande potencial econômico em razão de três fatores: superfície agrícola com mais de 140 milhões de hectares, PIB maior que 1 trilhão de dólares e população acima de 80 milhões de pessoas. O Brasil terá um grande papel no cenário mundial porque a segurança alimentar é condição essencial para a manutenção da paz universal. Produzir mais alimentos, aumentando a produtividade e intensificando a sustentabilidade, num contexto de crise é um grande desafio.

Nesse ambiente, a estimativa da produção de grãos para a próxima safra (2016/2017) poderá ficar entre 210,5 e 214,8 milhões de toneladas, de acordo com projeções da Conab. Isso significa um crescimento de até 15% em relação à safra anterior (2015/2016), que atingiu 186,4 milhões de toneladas.

O arroz retomou áreas não cultivadas na safra anterior, com uma produção entre 11,6 e 12 milhões de toneladas. Já o feijão primeira safra deve obter produção de 11,9 a 18,7% superior à safra passada. A projeção para a soja é de crescimento entre 6,7 e 9% na produção, podendo atingir de 101,8 a 104 milhões de toneladas.

Base de imensas cadeias produtivas, como a avicultura e a suinocultura, o milho, também primeira safra, deverá atingir patamar superior em relação à



produção do período anterior, após três anos consecutivos de queda. Esse fato, aliado a importação de milho dos Estados Unidos, dará alguma tranquilidade às agroindústrias. Entretanto, o mercado terá que conviver com a escassez de milho até meados do próximo ano, na entrada da próxima safra. Só em maio de 2017, quando for conhecida a produtividade da safra é que o mercado deve voltar à normalidade, que é paridade de exportação. A expectativa é que os preços, ainda firmes no segundo semestre de 2016 e a escassez do produto, estimulem a sementeira do grão. Se o clima contribuir, a produção pode ultrapassar 60 milhões de toneladas de milho, o que traria o mercado brasileiro para um equilíbrio.

São incríveis os efeitos que uma projeção de safras em elevação produz: aumenta a taxa de confiança, reduz incertezas políticas, mitiga a retração da atividade econômica, aumenta o consumo, estimula investimentos, baixa a inflação, reduz o desemprego etc. Não há dúvida: a saída está na agricultura.

AGRICULTURASC

AgriculturaSC é um informativo da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina e do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural – Administração Regional de Santa Catarina

DIRETORIA DA FAESC 2015/2019

Presidente: **José Zeferino Pedrozo**

1º Vice-Presidente: **Enori Barbieri**

2º Vice-Presidente: **Milton Graciano Peron**

1º Vice-Presidente de Secretaria:

João Francisco de Mattos

2º Vice-Presidente de Secretaria:

João Romário Carvalho

1º Vice-Presidente de Finanças:

Antônio Marcos Pagani de Souza

2º Vice-presidente de Finanças:

José Antônio de Pieri

VICE-PRESIDENTES REGIONAIS

Adelar Maximiliano Zimmer (Extremo-Oeste), Américo do Nascimento (Oeste), Wilson Antônio Verona (Meio Oeste), Mauro Kazmierczak (Planalto Norte), Lindolfo Hoepers (Vale do Itajaí), Márcio Cicero Neves Pamplona (Planalto Serrano) e Vilbaldo Michels (Sul).

CONSELHO FISCAL EFETIVO

Fernando Sérgio Rosar, Gilmar Antônio Zanluchi e Donato Favarin

CONSELHO FISCAL SUPLENTE

Nilton Goedert, Fabrício Luiz Stefani e Dionício Scharf

CONSELHO ADMINISTRATIVO DO SENAR/SC

Presidente do Conselho Administrativo - Gestão 2015/2018 - José Zeferino Pedrozo

CONSELHEIROS:

Walter Dresch (Titular)

Luis Sartor (Suplente)

Representantes: Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Santa Catarina (FETAESC)

Marcos Antônio Zordan (Titular)

Neivo Luiz Panho (Suplente)

Representantes: Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina (OCESC)

Ricardo de Gouvêia (Titular)

Cinthyia Monica da Silva Zanuzzi (Suplente)

Representantes: Agroindústria

Daniel Klüppel Carrara (Titular)

Adilcio Pedro Pazetto (Suplente)

Representantes: Senar Administração Central

CONSELHO FISCAL

Rita Marisa Alves (Titular)

Pedro Cavalheiro de Almeida (Suplente)

Representantes: Senar Administração Central

Tatiane Mecabó Cupello (Titular)

Gilberto Modesto da Silva (Suplente)

Representantes: Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (Faesc)

Joãozinho Althoff (Titular)

Acir Veiga (Suplente)

Representantes: Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Santa Catarina (Fetaesc)

DIRETORIA:

Superintendente: **Gilmar Antônio Zanluchi**



MB COMUNICAÇÃO

Jornalista responsável:

MARCOS ANTONIO BEDIN

(Reg. Jornalista profissional MTE SC 0085-JP)

Edição: **Caroline da Costa Figueiredo**

Redação: Caroline da Costa Figueiredo, Marcos A. Bedin,

Aline Thais Gunsett, Kaehryan Fauth, Lisiane Kerbes e

Silvania Cuochinski

Diagramação: Multi Design

Tiragem: 4.300 exemplares

Impressão: Gráfica Arcus

A gestão financeira das propriedades rurais vai evoluir em Santa Catarina



Representantes das principais entidades do agronegócio catarinense se reuniram durante o lançamento



A Presidente do Sincarne, Irani Pamplona Peters, e o presidente da Faesc, José Zeferino Pedrozo durante o lançamento do curso de fluxo de caixa



Presidente do Sincarne, Irani Pamplona Peters, presidente da Faesc, José Zeferino Pedrozo e presidente da ACAV, José Antônio Ribas Júnior

As principais entidades do agronegócio catarinense se uniram para aperfeiçoar a gestão das propriedades rurais, tornando-as mais eficientes e rentáveis. A estratégia consiste na melhoria da gestão financeira com a oferta de cursos gratuitos de fluxo de caixa, resultado de uma ação articulada entre o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR/SC), Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (FAESC), Sindicato da Indústria de Carnes e Derivados do Estado de SC (SINDICARNE/SC), a Associação Catarinense de Avicultura (ACAV) e o Instituto Catarinense de Sanidade Agropecuária (ICASA). O programa foi lançado em outubro, em Florianópolis, e beneficiará 17 mil produtores de aves e suínos no horizonte dos próximos quatro anos, mediante investimentos da ordem de

2,5 milhões de reais.

Na primeira etapa – ainda neste ano – serão treinados 15 instrutores do SENAR/SC e, na segunda etapa, mais de 200 técnicos das agroindústrias. Esta será a força de trabalho que irá a campo para capacitar os produtores rurais.

Os treinamentos serão promovidos por instrutores do SENAR/SC e a mobilização será feita pelas agroindústrias catarinenses. O curso terá a duração de 8 horas-aula e abordará o controle de despesas e receitas das atividades desenvolvidas nas propriedades rurais. O objetivo é preparar os produtores para utilizar a ferramenta de gestão de fluxo de caixa. O material foi desenvolvido por um grupo de trabalho composto por representantes das agroindústrias associadas ao SINDICARNE e ACAV. Os conteúdos e ferramentas do curso

ficarão disponibilizados nos sites do SENAR/SC, ACAV e SINDICARNE.

“A intenção é capacitar todos os produtores integrados a cadeia da suinocultura e avicultura – em torno de 17 mil – assim como das demais cadeias produtivas”, destaca o presidente da FAESC, José Zeferino Pedrozo.

“Santa Catarina é o melhor lugar do mundo para se produzir aves e suínos. Nosso patrimônio é a sanidade animal e a qualidade de nossos produtores. Agora, esse convênio permitirá repartir experiências e conhecimentos para eliminar uma deficiência de gestão”, avalia o presidente da ACAV, José Antônio Ribas Júnior.

O superintendente do SENAR/SC, Gilmar Antônio Zanluchi, salienta que a capacitação em gestão financeira é uma necessidade dos produtores e empresários rurais que será suprida a partir de agora.

A presidente do SINDICARNE, industrial Irani Pamplona, destacou a importância do ato para a qualificação profissional dos avicultores e suinocultores. O diretor executivo do SINDICARNE e da ACAV, Ricardo de Gouvêa, considera a importância da parceria entre agroindústrias e produtores, por meio de suas entidades, que está permitindo qualificar cada vez mais a produção de carne em território barriga-verde.

A coordenadora de projetos do ICASA, Cinthya M. da Silva Zanuzzi, explica que o fluxo de caixa é um instrumento de gestão financeira que projeta, para períodos futuros, todas as entradas e as saídas de recursos financeiros da propriedade rural, indicando como será o saldo de caixa. “É uma ferramenta de fácil elaboração para os produtores. Deve ser utilizada para controle e, principalmente, como instrumento na tomada de decisões. Fornece uma visão antecipada das entradas e saídas de dinheiro”, complementa.

Cinthya acrescenta que o objetivo é organizar os gastos criando uma base de dados que ajude o produtor a administrar com mais segurança os períodos em que vai precisar captar ou aplicar seu dinheiro.

FAESC apoia controle de javalis em Santa Catarina e no País

A FAESC apoia a iniciativa do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais (Ibama) em promover uma consulta pública para colher propostas para o plano nacional de prevenção, controle e monitoramento do javali selvagem no Brasil. A consulta visa reunir sugestões de setores do governo, das universidades e da sociedade em geral sobre o plano que vai definir as estratégias no enfrentamento aos danos causados pela presença do javali no território brasileiro.

O javali é uma espécie exótica invasora presente em grande parte do País. Natural de países europeus, a espécie não encontrou predadores naturais no Brasil e sua proliferação gera graves impactos ao meio ambiente e elevados prejuízos para o setor

de agricultura, em especial para os agricultores familiares.

O presidente da Faesc, José Zeferino Pedrozo, relata que, há pelo menos cinco anos, uma situação angustia as comunidades rurais da serra e do oeste catarinense: uma população estimada em milhares de javalis está atacando propriedades rurais e causando pesadas perdas econômicas aos produtores e criadores. A população está preocupada, pois, além de danificar plantações, os javalis são animais agressivos e representam um sério risco às pessoas.

A maior parte dos javalis habita o entorno do município de Lages, na serra catarinense, e o Parque Nacional das Araucárias, formado por 12.841 hectares, que ocupa parte do território dos municípios de Ponte

Serrada e Passos Maia, no meio oeste. Quando o alimento escasseia nesse habitat, esses animais migram para as propriedades rurais dos municípios de Ponte Serrada, Passos Maia, Água Doce, Vargeão, Faxinal dos Guedes, Irani e Vargem Bonita, onde atacam as lavouras de milho, hortas e até criatórios de aves e suínos.

A FAESC teme que a situação fuja do controle. Esse problema surgiu em 2010 na região do planalto catarinense, quando, atendendo apelo da Federação da Agricultura, a Secretaria da Agricultura declarou o javali *sus scrofa* nocivo à agricultura catarinense e autorizou seu abate por tempo indeterminado, objetivando o controle populacional. A decisão está de acordo com a instrução normativa 141/2006 do Ibama que regulamenta o controle e o manejo ambiental da fauna sinantrópica nociva. O problema é que a procriação é muito acelerada. Os órgãos ambientais e a Polícia Militar Ambiental orientam que apenas profissionais caçadores registrados e licenciados façam o abate dos animais.

Senar/SC participa de Encontro Nacional de Promoção Social para Saúde Preventiva

Com o objetivo de analisar as boas práticas e traçar novas possibilidades principalmente no que diz respeito às atividades na área da saúde preventiva, o Senar promoveu o Encontro Nacional de Promoção Social para Saúde Preventiva. Reuniram-se especialistas em saúde e mais de 50 profissionais técnicos de 25 Administrações Regionais do Senar Nacional. As técnicas em atividade de formação profissional do Senar/SC, Estela Macedo e Francine Iagher, participaram do encontro, em Brasília.

Segundo a chefe do Departamento de Educação Profissional e Promoção Social (DEPPS) do Senar, Andréa



O evento reuniu profissionais de todo o País em Brasília

Barbosa, a intenção é traçar novas diretrizes para as atividades de promoção social em conjunto com as regionais. “Com isso, iremos afinar com os estados as necessidades de cada um e, assim, reformular as atividades de pro-

moção social”, destacou.

De acordo com Estela Macedo, o encontro possibilitou o conhecimento da realidade de outros Estados e a apresentação dos resultados obtidos com os programas voltados à saúde em Santa Catarina. O superintendente do Senar/SC, Gilmar Antônio Zanluchi, destacou o exemplo da grande adesão de homens do município de São Joaquim ao programa especial “Saúde do Homem”. “Foram mais de 400 produtores rurais que participaram das atividades. O Senar/SC atua mensalmente com atividades de caráter educativo e preventivo voltado à saúde da família do campo”, realçou.



O encontro possibilitou a troca de experiências entre os Estados

Programa Gestores Rurais inicia duas turmas em Videira



Trinta e seis produtores participaram do programa em Videira

O Senar/SC começou a desenvolver neste ano o Programa Gestores Rurais (GR). A iniciativa foi criada em 2015 pelo Senar/PR e tem como foco aperfeiçoar os gestores rurais para administração de suas propriedades. O programa estimula a adoção de princípios da gestão democrática e participativa de maneira sustentável, diminuindo a rotatividade de funcionários e auxiliando no aumento dos indicadores de resultados.

Três municípios catarinenses já participaram do GR: Concórdia, Palmitos e Chapecó. Em outubro ini-



Turmas são formadas por integrados da BRF

ciaram duas turmas em Videira com a participação total de 36 produtores. O prestador de serviços em instrutoria Lorival Zanluchi é o responsável por ministrar os encontros.

De acordo com o gerente de agropecuária da BRF de Videira, Cesar Pascual, o programa é fundamental para garantir a sustentabilidade dos produtores integrados de aves e suínos. “Propicia um conhecimento aprofundado na área de gestão preparando os gestores rurais para fazer a administração de seu negócio com foco na gestão de pessoas, nas técnicas de manejo, na viabilidade econômica do negócio atual e pensando no futuro. O sucesso da BRF é o sucesso dos integrados, o qual está sendo viabilizado por meio dessa excelente parceria com o Senar/SC”, salientou.

A estrutura do programa compreende 80 horas/aula, divididas em 10 encontros, com duração de oito horas, totalizando aproximadamente três meses. De acordo com o presidente da Faesc, José Zeferino Pedrozo, os empresários rurais devem ser qualificados para que sejam gestores capazes de motivar seus colaboradores no desempenho de suas funções. “É importante identificar as afinidades de cada trabalhador para que a mão de obra seja aplicada de maneira correta, proporcionando tanto qualidade de vida e bem-estar ao colaborador, quanto melhor produtividade ao gestor rural”, realça o superintendente.

Saúde da Mulher Rural atende produtoras de Joaçaba



Cerca de 114 produtoras rurais participaram do programa

A campanha Outubro Rosa estimula a população, empresas e entidades a desenvolverem ações de conscientização e prevenção da doença. O Senar/SC orienta as produtoras rurais catarinenses com relação ao autocuidado por meio do programa especial “Saúde da Mulher Rural”.

Em outubro a iniciativa foi promovida em Joaçaba em parceria com o Sindicato Rural e a Secretaria de Saúde do município. Participaram cerca de 114 mulheres. Conforme explica a coordenadora do programa no Estado, Estela Macedo, o evento tem como foco as mulheres do meio rural que nunca fizeram ou que estavam com o exame preventivo atrasado há pelo menos dois anos.

Estela destacou que todas as atividades são voltadas à conscientização sobre os hábitos saudáveis que possam contribuir com a melhoria da qualidade de vida e o bem-estar das produtoras.

Segundo o presidente da Faesc, José Zeferino Pedrozo, a intenção do Sistema Faesc/Senar é gerar oportunidades de educação, prevenção e diagnóstico do câncer do colo do útero nas comunidades, levando conhecimentos que possibilitem a mudança de atitude favorecendo para uma melhor qualidade de vida. “O programa visa estimular os cuidados com a prevenção de doenças em todas as famílias rurais”, acrescentou.



O Senar/SC teve a parceria da Secretaria de Saúde e do Sindicato Rural de Joaçaba

Agronegócio catarinense é debatido em reuniões da Faesc em Lages e Mafra



O presidente da Faesc José Zeferino Pedrozo coordenou a reunião em Lages



Líderes sindicais da região serrana participaram da reunião em Lages



O presidente do Sindicato Rural de Lages Márcio Cícero Neves Pamplona também falou aos sindicalistas

Assim como nas demais regiões de Santa Catarina, a situação de insegurança na área rural também é uma constante no norte e na serra catarinense. O tema foi um dos principais focos das reuniões regionais da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (Faesc) promovidas em outubro nos municípios de Lages (Região Serrana) e Mafra (Região Norte), com a participação de líderes de Sindicatos Rurais das duas regiões. Os encontros foram coordenados pelo presidente José Zeferino Pedrozo.

O furto de gado em propriedades rurais de todo Estado vem se intensificando neste ano nas regiões agrícolas, de acordo com relato dos sindicalistas. “É uma situação que nos preocupa. Apuramos que os crimes contra a vida humana, o patrimônio privado, a liberdade e a saúde pública aumentam nas comunidades rurais catarinenses, afetando famílias de trabalhadores, produtores e empresários do setor primário”, destacou o presidente.

Segundo Pedrozo, a Federação se reuniu com o governo do Estado e os órgãos policiais para que sejam elaboradas medidas de segurança. Uma delas é a cartilha de orientação à população rural. “Queremos que os nossos produtores estejam precavidos e tomem as atitudes necessárias para evitar mais danos”, complementou.

EM LAGES

Na região serrana a reunião ocorreu no Parque de Exposições Conta Dinheiro e teve como anfitrião o presidente do Sindicato e da Associação Rural de Lages, Márcio Cícero Neves Pamplona.

Foram tratados assuntos relacionados ao controle de javalis selvagens, sanidade animal, contribuição sindical rural, comportamento das safras e mercados, avaliação do convênio da Faesc e dos Sindicatos Rurais com o Instituto Catarinense de Sanidade Agropecuária

(ICASA) para instituir no território barriga-verde o programa de apoio ao produtor para sanidade agropecuária.

EM MAFRA

Na região norte o encontro foi no Hotel Susin com a participação de 13 Sindicatos Rurais. Foram tratados assuntos relacionados à necessidade que os Sindicatos Rurais da região sentem de parques industriais para o agronegócio. “A região norte tem como vocação a produção de milho e soja. Os produtores pontuaram a importância de que as agroindústrias invistam na região”, pontuou Pedrozo.

A produção da região é bastante tecnológica e com potencial de crescimento. “É uma região produtiva, o clima não sofre muitas alterações. Eles não possuem seca ou problemas climáticos mais graves o que garante a produção”, reforçou o presidente.

O Programa de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) também foi explanado durante a reunião. A iniciativa é nova no Estado e, na região norte, está em processo de implantação. “Até o momento temos o programa com foco em ovinos no



A reunião regional em Mafra contou com a participação dos vice-presidentes da Faesc



Líderes de 13 Sindicatos Rurais da região norte participaram do encontro

município de Mafra, gado de corte em Major Vieira e fruticultura nos municípios de Campo Alegre e Irineópolis. É um programa inovador e que está começando a ser estruturado”, salientou Pedrozo.

Prestigiaram as duas reuniões os vice-presidentes da Faesc Enori Barbieri, Antônio Marcos Pagani de Souza e João Francisco de Mattos, além do superintendente do Senar/SC Gilmar Antonio Zanluchi.

PRÓXIMOS ENCONTROS

O presidente antecipou que no dia 9 de dezembro ocorrerá a assembleia geral para aprovação da previsão orçamentária de 2017 e encerramento do ano, em Florianópolis.

As próximas reuniões regionais estão assim programadas: dia 18 de novembro (sexta-feira), em Tubarão; dia 22 de novembro (terça-feira), em Rio do Oeste; 30 de novembro (quarta-feira), em São Miguel do Oeste, dia 01 de dezembro (quinta-feira) em Chapecó e no dia 02 de dezembro (sexta-feira), em Erval Velho.



O encontro na região norte foi o segundo do calendário de reuniões regionais para este ano

Agricultura, ambiente e mudança climática

A agricultura, assim como qualquer outro setor da economia, durante a sua prática impacta o ambiente, e um dos impactos observa-se na atmosfera, por efeito das interações biogeoquímicas, próprias do Agroecossistema. Assim o impacto na atmosfera está altamente relacionado às emissões gasosas durante o processo agrícola.

A maioria das emissões relacionadas com a exploração agrícola vem na forma de metano (CH₄) e óxido nitroso (N₂O). As fontes de emissão incluem dejetos da pecuária, cultivo de arroz, queima de campo, uso de combustível, etc. A respeito de exploração, a dimensão relativa das diferentes fontes de emissão irá

variar muito, dependendo do tipo de atividades e produtos cultivados, as práticas agrícolas empregadas, e os fatores geográficos.

As consequências desse impacto em nível global, agregadas àquelas provenientes dos outros setores da economia, são perceptíveis nos eventos climáticos extremos, os quais são reflexo da Mudança Climática. Segundo o Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC, sigla em inglês), as alterações climáticas contribuem para impactos significativos na saúde humana, nos recursos hídricos, na agricultura, na biodiversidade, etc., impondo uma série de desafios ao desenvolvimento,

com implicações em diversos setores.

Em dezembro de 2010, o Brasil assinou o Decreto Nº 7.390, que regulamenta a Política Nacional de Mudança do Clima, o qual indica uma meta de corte de emissões de gases de efeito estufa entre 36,1% e 38,9%, com base numa projeção para o ano de 2020.

O Decreto define metas setoriais de redução de emissão. Dessa forma vislumbram-se oportunidades e desafios para agricultura, em particular para o nosso Estado, que do Agronegócio se sustenta.

Padronização para rotulagem de carne bovina depende da classificação das carcaças



A Câmara Setorial da Cadeia Produtiva da Carne Bovina, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), está preparando proposta, em comum acordo com o setor produtivo, para definição e padronização de parâmetros de qualidade para rotulagem de cortes de carne bovina “in natura”, estabelecidos com base em critérios científicos reconhecidos. O assunto foi debatido na 45ª Reunião da Câmara Setorial, em outubro. A Lei nº 12.097/2009 prevê a possibilidade de serem instituídos sistemas de rastreabilidade de adesão voluntária, com regras acordadas entre as partes, sob gestão da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA).

Para os membros da Câmara Setorial, a fixação de parâmetros de qualidade permitirá que se agregue valores ao longo da cadeia produtiva da carne bovina. Além de representar vantagens para pecuaristas e estabelecimentos de abate, a medida vai introdu-

zir novas garantias de qualidade diferenciadas para consumidores.

Com a responsabilidade atribuída aos representantes do setor privado em definir quais atributos da carne serão considerados, a Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes (Abiec) propôs que os critérios de rotulagem de carne bovina “in natura” sejam estabelecidos após as novas definições de classificação de carcaças. Segundo a Abiec, os padrões de cortes da carne bovinas, tecnicamente chamados de tipificação, somente podem ser determinados após a classificação das carcaças.

Aprovada a ideia, coube à CNA elaborar a proposta de um novo Sistema Nacional de Classificação de Carcaças, dando nova redação à Instrução Normativa (IN) 09/2004, do Mapa, que trata do assunto, e à Abiec, com base no novo texto da IN, sugerir os padrões de qualidade para a rotulagem de cortes de carne bovina “in natura”.

Em Fraiburgo, entidade objetiva fortalecer a classe



Sempre unida, a diretoria promove melhorias e se dedica a atender todas as necessidades dos sócios

Tendo como presidente o empresário Willy Egon Frey – importante líder rural e integrante da família que iniciou o cultivo de maçãs no Brasil – o Sindicato dos Produtores Rurais de Fraiburgo foi fundado em 1967 e, desde o início, mantém forte parceria com o Sistema Faesc/Senar. Juntos se dedicam a promover a profissionalização do homem do campo, oferecendo capacitação, reciclagem e aprimoramento nas principais atividades desenvolvidas pelos associados, familiares e funcionários.

Presente nos municípios de Fraiburgo e Monte Carlo, a entidade presta todo suporte às famílias rurais da sua área de abrangência, que se destacam na produção de frutas, aves, suínos, ovinos e bovinos de corte e leite.

Sempre atuante, o Sindicato busca atender as reivindicações da categoria. Sua diretoria trabalha em total cooperação com as empresas produtoras de maçã da região e aponta a convenção coletiva de trabalho, cujo objetivo é a negociação dos salários, como principal benefício oferecidos aos sócios.

Mantém convênios com consultórios médicos e clínicas, presta serviços burocráticos e dá encaminhamento a documentos de interesse de todos que participam da entidade. “Promovemos feiras, exposições

agropecuárias, cursos e treinamentos profissionais e de promoção social durante todo ano. Nossa meta é melhorar continuamente os serviços que prestamos, defendendo e representando a classe com qualidade, apoiando e investindo na melhoria e no fortalecimento do homem do campo”, atesta o presidente Angelo Benincá.

PRESIDENTE DE HONRA

O presidente da Faesc e do Conselho de Administração do Senar/SC, José Zeferino Pedrozo, foi escolhido presidente de honra do Sindicato dos Produtores Rurais de Fraiburgo, no dia 5 de setembro de 2016, ocasião na qual a Câmara de Vereadores concedeu a ele o título de Cidadão Honorário do município, homenagem proposta pelo vereador Gerson de Matia.

“Somos imensamente gratos a José Zeferino Pedrozo, por tudo que ele fez e faz por nosso município. Graças à sua atenção, somos referências no Programa Jovem Aprendiz Cotista, com o Curso de Auxiliar Administrativo e Financeiro que conta atualmente com mais de 50 jovens participantes. O Curso Técnico em Agronegócio já tem três turmas e 80 alunos e o Programa de Assistência Técnica à Ovinocultura chega a 25 propriedades. Obrigado, amigo “Zezinho” Pedrozo pelo incansável trabalho em defesa da população



Na presidência da entidade, Angelo Benincá lidera uma equipe que tem muito orgulho da sua classe



Pioneiro na produção de maçãs, Fraiburgo é destaque estadual também na pecuária de corte e leite

rural, da especialização do setor e da concretização do agronegócio como a principal fonte de riqueza do Brasil”, agradece Benincá.

DIRETORIA

Presidente:
Angelo Benincá
Secretário:
Alceu Baldissera
Tesoureiro:
Pedro de Oliveira
1º Suplente:
Edson Rodrigo Crestani
2º Suplente:
Elvito Coldebella
3º Suplente:
Clemir Gheller

CONSELHO FISCAL

Efetivos:
Hugo Kruger, Olices Donatti,
Francisco José Hepp
Suplentes:
Ademir José Conte e
Flavio Ghidini

Produtores são capacitados para manutenção de jardins



Os produtores aprenderam técnicas adequadas para a construção de jardins

O Senar/SC promoveu no mês de outubro curso de jardinagem com produtores

rurais de Canoinhas, no norte catarinense. A iniciativa teve como objetivo aperfeiçoar técnicas de construção e

Entidades se reúnem e criam Conselho do Agro

Doze entidades que representam os produtores rurais se reuniram na sede da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) para formalizar a criação do Conselho das Entidades do Setor Agropecuário - Conselho do Agro. A partir de agora, elas estarão unidas na defesa de temas de interesse do setor e do País. Começam por apresentar contribuições à reforma trabalhista que está sendo preparada pelo governo e defendem a criação de novos instrumentos de crédito e financiamento para o setor.

Para o presidente da CNA, João Martins, o agro tem “o dever de ajudar na reconstrução do País, que precisa retomar o caminho do desenvolvimento, com mais emprego, estabilidade econômica e paz social”. Ex-ministro da Agricultura, o presidente da Associação Brasileira dos Produtores de Milho (Abramilho), Alysson Paolinelli, afirmou que “o Conselho do Agro será instrumento estratégico para o setor ter cada vez mais força e clareza de ideias nos debates sobre as mudanças na política econômica”. Paolinelli acrescentou que “a agropecuária é forte e lidera o crescimento, não podendo ser fraca em sua representação institucional”.

Saúde e segurança no trabalho com agrotóxicos em Mafra e Araquari

Com o objetivo capacitar os produtores rurais com base em medidas de segurança e saúde no trabalho com pesticidas, o Senar/SC promoveu em outubro curso com foco na saúde e segurança no trabalho com agrotóxicos. A iniciativa ocorreu nos municípios de Mafra e Araquari. A qualificação foi ministrada pelo prestador de serviço em instrutoria, Maicon Diego Duffecky.

Foram abordadas medidas de segurança em cumprimento ao item 31.8.8 – Agrotóxicos, Adjuvantes e Produtos Afins, da Norma de Segurança e Saúde no Trabalho na Agricultura, Pecuária, Exportação Florestal e Aquicultura. Segundo Duffecky, os produtores aprenderam características e formas de exposição direta e indireta aos agrotóxicos. As consequências do uso inadequado do pesticida, sinais e sintomas de intoxicação, uso de vestimentas, equipamentos de proteção pessoal e limpeza, manutenção das roupas e equipamentos de proteção pessoal também foram temas trabalhados.

A supervisora do Senar/SC na região Norte, Carine Weiss, destacou como fundamental que os produtores tenham conhecimento das medidas adequadas de primeiros socorros, além da maneira correta e segura na aplicação, transporte e armazenamento do pesticida. “A preocupação do Senar/SC é com a saúde e a segurança dos produtores rurais. O curso prepara para o uso adequado de pesticidas e também para manuseio dos equipamentos”.

manutenção de jardins. De acordo com a supervisora do Senar/SC na região norte, Carine Weiss, o treinamento abordou conceitos de paisagismo e jardinagem, além da segurança e saúde no trabalho. “Os produtores aprofundaram conhecimentos sobre os cuidados com o meio ambiente, fisiologia das plantas e fatores que afetam o desenvolvimento e a propagação de plantas ornamentais”, esclareceu.

Os participantes ainda projetaram e construíram um jardim. “Foram repassadas todas as orientações para que, além de desenvolver o jardim, os produtores tenham condições de mantê-lo de maneira adequada”, complementou Carine. A capacitação foi ministrada pela prestadora de serviço em instrutoria, Bianca Simon.

Para participar do curso é necessário ter no mínimo 18 anos, ser alfabetizado e ser produtor rural em atividade econômica relacionada.



Turma de Araquari



Turma de Mafra

NA PRÁTICA

Produtores rurais aprendem a controlar pragas e doenças



Dez produtores rurais de Major Vieira participaram da capacitação

Reduzir ou suspender o uso de produtos químicos no manejo de plantas. Esse é o principal objetivo do curso de controle agroecológico de pragas e doenças na agricultura promovido pelo Senar/SC. Em outubro produtores rurais de Major Vieira participaram da capacitação ministrada pelo prestador de serviço em instrutoria Marcos Stirmer.

O curso abordou o manejo de forma geral, incluindo adubação, preparo e correção do solo como maneira de gerar equilíbrio a planta, medidas de controle preventivo com a utilização de iscas contra insetos e controle biológico. “Foram repassadas orientações sobre o manejo integrado, quando é feito o monitoramento da lavoura e adequado o manejo para prevenir problemas”, esclareceu.

De acordo com a supervisora do Senar/SC na região norte, Carine Weiss, foram dois dias de aulas teórico-práticas em que os produtores aprenderam a prevenir e a controlar da melhor maneira possível pragas e doenças na lavoura com o menor uso de insumos químicos.

Iniciativa estimula a prevenção de doenças crônicas não transmissíveis

Com o objetivo de contribuir para que as produtoras rurais catarinenses reconheçam comportamentos que fortalecem ou enfraquecem o sistema imunológico, o Senar/SC promove o programa “Plantando Saúde”. “A iniciativa visa estimular a mudança de atitude para a prevenção de doenças crônicas não transmissíveis”, explica a coordenadora do programa no Estado, Estela Macedo.

Em outubro, Vargem e Abdon Batista tiveram ações do programa. Foram abordadas as principais doenças crônicas não transmissíveis, causas e consequências, com foco no planejamento de ações pessoais voltadas ao autocuidado. De acordo com o presidente da Faesc, José Zeferino Pedrozo, o programa auxilia na identificação de comportamentos que promovem e previnem doenças, incentivando o autoconhecimento e a opção por atitudes saudáveis.

O superintendente do Senar/SC, Gilmar Antônio Zanluchi, salienta que as atividades relacionadas à saúde promovidas pelo Senar/SC têm caráter educativo e preventivo e são consideradas prioritárias, por possibilitar a aquisição de conhecimentos, o desenvolvimento de habilidades pessoais e sociais e mudanças de atitudes que favorecem uma melhor qualidade de vida nas comunidades rurais.

Curso qualifica para criação de bezerras e novilhas



O curso foi promovido com produtores rurais da localidade do Guarani

Para aperfeiçoar trabalhadores e produtores de bovinos de leite na criação de bezerras e novilhas, o Senar/SC promoveu, em outubro, o treinamento de criação de bezerras e novilhas para 15 produtores rurais da localidade de Guarani, em Papanduva. “A intenção com o treinamento foi reduzir a perda de bezerras no ciclo de produção de leite, o que garantirá a estabilidade do rebanho leiteiro”, explicou a prestadora de serviço em instrutoria, Ivonilda Pires de Moraes.

Foram enfatizados os dados zootécnicos, a gestação, os procedimentos pré e pós-parto, as práticas com bezerras e novilhas, a instalação, a nutrição e medidas de prevenção de doenças. De acordo com a supervisora do Senar/SC na região norte, Carine Weiss, os participantes aprimoraram conhecimentos sobre importância da criação adequada de bezerras e novilhas e as principais raças leiteiras. “Foram repassadas orientações sobre práticas de manejo dos recém-nascidos e das bezerras da primeira semana até um ano de vida, além de atividades de manejo das novilhas até o primeiro parto e procedimentos de manejo das bezerras e novilhas”, complementou.